

**O BRINCAR DA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA: UMA VISÃO PÓS-CRÍTICA.** *Alice Fahrion, Cynthia V. T. Lanes, Glaura G. Siqueira, Vanessa B. de Meneses, Sandra M. Corazza* (Departamento de Ensino e Currículo, Faculdade de Educação/UFRGS).

O brincar é um tema recorrente na educação infantil de nosso tempo, obtendo amplo espaço de enunciação na literatura e importância na prática pedagógica. As teorias educacionais, ancoradas, sobretudo, em estudos psicológicos desenvolvimentistas, configuram-se como discurso absoluto de compreensão da infância e de seus fazeres-dizeres dentre os quais o brincar. Esta pesquisa investiga tais questões, desde as teorias pós-críticas, centradas no pensamento da diferença infantil. Foram realizadas entrevistas/diálogos com professoras e crianças da Educação Infantil e da 1ª série do Ensino Fundamental de uma escola pública em Porto Alegre. Tendo como focos orientadores os conceitos de infância e de infantil; diferenças entre adulto, filho e criança; relações entre escola e infância e fim da infância. As análises iniciais demonstram que: 1. Diferenças entre as seguintes subjetividades: criança, adulto, filho e aluno; 2. As falas de professoras expressam os mesmos conteúdos das teorias (psico) pedagógicas sobre a relação entre infância e o brincar; 3. As professoras consideram o brincar como ponto de partida de sua pedagogia e currículo; enquanto, para as crianças, o brincar integra a ordem do não-pedagógico, do não-curricular e do não-escolar; 4. As crianças definem a infância por meio do brincar e a adultez do não-brincar. Apontamos a necessidade de ampliar essas problematizações, bem como a confirmação ou refutação desses resultados em outros espaços educacionais. (PROPESQ/UFRGS).